



ESTRATÉGIA, BES E REALIDADES

*“Se Deus criou as pessoas para amar, e as coisas para cuidar.
Por que amamos as coisas e usamos as pessoas?”*

Bob Marley

Sempre fui um pouco avesso em acreditar naquilo que me dizem.

Gosto de ler as entrelinhas, aquilo que os silêncios me dizem, sentir a diferença entre realidade e propaganda, entre o gosto pessoal e o que posso efectivamente consumir, sentir que não sou mais uma daquelas crianças que consomem, “por que sim”, como nos vêem aqueles que no alto do seu poder tramam e maquinam, de uma forma que a maioria de nós nem sonha porque vive sonhando.

Publiquei, uns dias atrás, algumas referências sobre um teórico da manipulação e pai de muitas estratégias que hoje nos atingem – Maquiavel. Houve quem gostasse, quem não gostasse e quem não se manifestasse publicamente. Compreensível. Para mim o que não é compreensível é que nos tratem como incapazes mentais, pessoas que estão ao nível mental das crianças (em termos de conhecer o mundo ... não da inocência ... essa é algo que muitos de nós sofrem porque a perderam e ela é fundamental para conseguir ver para além da luz simples. Se não entenderem perguntem que eu explico o que queria dizer).

O poder, seja qual a forma de que ele se reveste, e estou a falar daquele poder que quer e faz a manipulação dos povos, tem aprendido ao longo da sua permanência entre os homens. Há que compreender que a visão que tenho do poder terreno, e humano, é profundamente negativo, pois ele está ligado ao nosso complexo reptiliano mas não o vejo como humano. Não falo de um poder que tem a ver com o respeito pelo outro, seja qual for a sua raça, convicção religiosa ou político/filosófica ... esse é um poder que não assenta no domínio. Pensar que o poder dorme e que nós somos os verdadeiros autores do nosso destino pode ser perigoso. Só uma mente que se esforça por estar esclarecida e que o faz constantemente para contrariar, ou contornar, os processo de manipulação pode ser objecto de mudança social e temos tido ao longo da história da humanidade vários exemplos, de homens simples, que fizeram a diferença.

O problema do BES é um desses processos de manipulação que facilmente passa ao lado da esmagadora maioria das pessoas. Nada é o que parece ... dizia-me um mestre referindo à visão da vida tanto do ponto de vista do estudo da estratégia como do simples de social. Assim o vejo. Crise económica? Não a consigo vislumbrar a não ser para aqueles que menos têm. Crise de valores? Talvez ... mas só se acreditar-mos que pessoas que jogam com a vida dos outros, alguma vez na vida tiveram valores. Alteração das relações de poder? Com certeza que é um dos factores em jogo. Jogada de engenharia financeira altamente complexa, de que não iremos ver a não ser os factos exteriores, e que condicionam socialmente alguns dos protagonistas, nomeadamente aqueles que estão a ser exauridos dos seus recursos para alimentar os lucros fabulosos que estão em jogo ... tenho quase a certeza ... a margem de erro é quase nula, diria eu, se fosse analista político.



No grande teatro da política, e da alta finança, a maioria dos cidadãos, porque não são informados, mas sim desinformados, são como crianças que ainda não tiveram oportunidade de viver (como disse em cima) e que pela sua fragilidade agem de acordo com os interesses de grupos, à esquerda e à direita, que olham para nós de uma forma complacente e em desprezo pela dignidade do que é ser Humano.

O poder parece ser colocado em causa mas ele está sempre acautelado. Não acredite no contrário. Poucos são os que chegam lá e conseguem manter a coluna direita, como homens que servem o povo e os seus interesses.

Olhem para o passado ... Se ele ainda estiver disponível para ser visto, porque os esforços para acabar com a história têm sido bastantes.

Para terminar ironicamente e parecendo sair da cartilha de algum político mais moderno:

"Torne a mentira grande, simplifique-a, continue afirmando-a, e eventualmente todos acreditarão nela."

Adolfo Hitler

Enfim ... alguns matem o "facho" sem se apagar. Ainda agora a procissão saiu do átrio, mas ainda há muito para ver.

Lisboa, 8 de Agosto de 2014